

A INFLUÊNCIA DA CAPELANIA NAS EMERGÊNCIAS DE CRISES NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ

THE INFLUENCE OF CHAPLAINCY IN CRISIS EMERGENCIES IN
THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF PARANÁ

LA INFLUENCIA DE LA CAPELLANÍA EN EMERGENCIAS DE CRISIS
EN LA POLICÍA MILITAR DEL ESTADO DE PARANÁ

Jonathan Lebedieff dos Santos¹

RESUMO

Este artigo científico visa analisar a atuação de um Capelão Militar nos teatros de emergências de crises decorrentes no serviço operacional na Polícia e Bombeiros militares do Estado do Paraná. A relevância do tema surgiu a partir da seguinte pergunta: Qual a influência da capelania nas emergências de crises na Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR)? Utilizou-se como método de pesquisa a revisão de literatura, que é um método eficiente para a avaliação em conjunto de dados, constatações históricas, teológicas, de técnicas pastorais e das práticas adotadas no Plantão Psicossocial da PMPR, bem como os seus registros de atendimentos. O caminho a ser percorrido inicia pela via histórica da capelania e sua efetiva regularização até os dias atuais. Depois verificar-se-á a religiosidade humana e a percepção do indivíduo como um ser biopsicossocial, bem como o respeito à pessoa e à dignidade humana, a laicidade do Estado e o acolhimento do militar em situação de crise. Os principais autores que teceram a fundamentação teórica deste trabalho foram Gisleno Alves, Ivanildo Santos, Friesen e Viktor Frankl.

Palavras-chave: Teologia; Psicologia; cristianismo; fé.

¹ Policial-militar, soldado QPMG 1-0 pela APMG, 2004; bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná, 2010; pós-graduado em Psicoteologia e Bioética pela Faculdade Evangélica do Paraná, 2011; pós-graduando em Capelania e Aconselhamento pela FABAPAR.

ABSTRACT

This scientific article aims to analyze the performance of a Military Chaplain in the theaters of emergencies of crises arising in the operational service in the Military Police and Firemen of the State of Paraná. The relevance of the theme arose from the following question: What is the influence of chaplaincy in crisis emergencies in the Military Police of the State of Paraná? The literature review, which is an efficient method for the joint evaluation of data as well as historical, theological, pastoral techniques and practices adopted in the Psychosocial Plan of PMPR, as well as its calls. The road to be traveled begins by the historical path of the chaplaincy, its effective regularization to the present day. Afterwards, human religiosity and the perception of the individual as a biopsychosocial being will be verified, as well as respect for the person and for human dignity, the secularity of the state and the reception of the military in a crisis situation. The main authors who provided the theoretical basis for this work were Gisleno Alves, Ivanildo Santos, Friesen and Viktor Frankl.

Keywords: Theology; Psychology; christianity; faith.

RESUMEN

Este artículo científico tiene como objetivo analizar la actuación de un Capellán Militar en teatros de emergencias derivadas de crisis en el servicio operativo en la Policía y Bomberos Militares del Estado de Paraná. La relevancia del tema surgió de la siguiente pregunta: ¿Cuál es la influencia de la capellanía en emergencias de crisis en la Policía Militar del Estado de Paraná? atenciones. El camino a seguir comienza con el camino histórico de la capellanía, su regularización efectiva hasta nuestros días. Posteriormente se verificará la religiosidad humana y la percepción del individuo como ser biopsicosocial, el respeto a la persona, a la dignidad humana, la laicidad del Estado y la acogida de los militares en situación de crisis. Los principales autores que tejieron la base teórica de este trabajo fueron Gisleno Alves, Ivanildo Santos, Friesen y Viktor Frankl.

Palabras clave: Teología; Psicología; cristiandad; fe.

INTRODUÇÃO

Este artigo científico visa analisar a atuação e influência de um Capelão Militar nos teatros de emergências de crises decorrentes do serviço operacional na Polícia e Bombeiros militares do Estado do Paraná. Tem o capelão, em sua competência, apresentar alternativas como uma resposta habilidosa diante de situações de crise encontradas nos desastres e/ou na realidade social cotidiana, para prevenir, acolher e tratar os profissionais de Segurança Pública que vivenciaram situações de risco e desastres.

O trauma físico e psicológico é uma experiência que atinge a capacidade de suportar um revés, traz a perda de sentido, desorganização corporal e paralisação da consciência temporal e pode deixar marcas que influenciam a criatividade e a motivação para a vida. Lidar com emergências exige, sobretudo, uma ótima capacidade de lidar com mudanças, pois, nas situações-limite, o desafio é a superação da impotência e o desamparo que, quase sempre, podem “colar” nas vítimas e nas pessoas envolvidas.

O serviço de capelania militar junto ao tema de Psicologia das emergências adquiriu novos significados considerando, principalmente, os acontecimentos sociais recentes. Esse tema é trabalhado e continua sendo demasiadamente estudado, seja pelos enfoques polêmicos que traz em seu bojo, nas mais variadas áreas do conhecimento científico, seja na Medicina, na Psicologia ou no Serviço Pastoral.

Importantes diálogos e espaços foram abertos nas últimas décadas para essa reflexão no campo acadêmico, o que demonstra um grande avanço e uma grande conquista no entendimento científico-religioso. Nesse viés, o objetivo é apresentar se essas conquistas ajudam a fazer do capelão na PMPR parte integrante na equipe multidisciplinar que atua no Plantão Psicossocial e, principalmente, se possibilita a inserção da espiritualidade na comunidade castrense.

Este trabalho foi desenvolvido pensando no interesse em trazer para o cotidiano do dia a dia policial uma discussão do tema a partir da construção histórica da espiritualidade humana, a compreensão do que é desenvolver o papel de capelão na PMPR e os resultados que estão sendo apresentados e compartilhados a partir das intervenções, sejam na Medicina, na Psicologia, no Serviço Social e ou na Capelania. Além disso, perceber se é possível que

o capelão externe uma fé na teologia evangélica e se ele consegue ter os seus direitos legitimados frente a sua teologia, praticando a Assistência Espiritual àqueles que não professam da mesma fé.

Utilizou-se como método de pesquisa a revisão de literatura, que é um método eficiente para a avaliação em conjunto de dados, bem como constatações históricas, teológicas, de técnicas pastorais e das práticas adotadas no Plantão Psicossocial da PMPR. O caminho a ser percorrido inicia pela via histórica da capelania até a sua efetiva regularização até os dias atuais. Depois, verificar-se-á a religiosidade humana e a percepção do indivíduo como um ser teobiopsicossocial, bem como o respeito à pessoa, e à dignidade humana, a laicidade do Estado e o acolhimento do militar em situação de crise.

1 A HISTÓRIA DA CAPELANIA

Para uma melhor compreensão do serviço de capelania, faz-se necessário iniciarmos a abordagem numa perspectiva bíblica teológica cristã e seus registros. Em textos bíblicos do Antigo Testamento, é possível verificar a existência de homens que se consagravam ao sacerdócio e exerciam o seu ofício em campos de batalhas. Exemplos a serem considerados são de um homem chamado Mica, relatado no livro de Juízes 17. Num período em que Israel estava em guerra, ele contratou um sacerdote para aconselhá-lo, assim como o rei Saul, que tinha a sua disposição o profeta Samuel. O historiador Flávio Josefo relata que Josué estava com os seus sacerdotes em combate e depois de mais de cinco anos de guerras deu ordens para que eles erguessem o santo tabernáculo e oferecessem sacrifícios (JOSEFO, 2007, p. 244).

Nesse sentido, Ivanaldo entende que a origem do ofício do capelão remonta ao cristianismo mais antigo, concomitante com o crescimento do número de cristãos que foi intensificado pela oficialidade do cristianismo decretada por Constantino, Imperador Romano, em 313 d.C. (SANTOS, 2017, p. 25). Na antiguidade clássica, há registros da prestação de assistência religiosa a militares. Gomes, citando o historiador Zosomeno, em *História Eclesiástica*, escrito aproximadamente entre os anos 439 e 450 d.C., informa tanto acerca das providências de Constantino quanto das incursões de guerra:

Cada vez mais que devia afrontar a guerra, costumava levar consigo uma tenda disposto a moda de capela, para quando viessem a encontrar-se em lugares solitários, nem ele, nem o seu Exército fossem privados de um lugar sagrado onde pudessem louvar ao Senhor, rezar em comum e celebrar os ritos sagrados. Seguiam-no o sacerdote e os diáconos como o encargo de atender ao local sagrado e nele celebrar as funções sagradas. Desde aquela época, cada uma das legiões romanas tinha a sua tenda-capela, assim como os seus sacerdote e diáconos adstritos ao serviço sagrado. (GOMES, 2017, p. 63).

Mas foi a partir da experiência de fé ocorrida com São Martinho de Tours, aproximadamente em 338 d.C. quando estava com seus 22 anos de idade, que o serviço de capelania tornou-se amplamente conhecido e difundido. Martinho já integrava o exército e ainda era catecúmeno quando se deu um importante fato contado em suas biografias: a Lenda do Manto de São Martinho. Era um dia de fortíssimo de inverno. Às portas da cidade, encontrou-se com um mendigo quase nu que tremia de frio e pedia donativos. Porém, Martinho não tinha nada para oferecer àquele miserável pedinte.

Nesse momento, resolveu pegar a espada, com a qual cortou seu manto de lã ao meio e entregou uma parte ao mendigo, para agasalhar-se do intenso frio. A Lenda de São Martinho tornou-se muito conhecida e respeitada, de modo que até os reis francos devotavam muita fé no manto de São Martinho, transformado em verdadeira relíquia: os juramentos eram feitos sobre o manto e, em tempo de guerra, ele era levado à frente das tropas. Em 1789, esse ofício foi abolido na França, mas restabelecido em 1857, pelo Papa Pio IX. A essa altura, o sacerdote que tomava conta da capela, que era chamado capelão, passava a ser o líder espiritual do soberano rei e de seus representantes.

Para Gomes (2017, p. 66), a relação de São Martinho com a história de capelania geral e particularmente a militar está muito bem definida, uma vez que a palavra capelania, derivada de capela, é definida pelo Moderno Dicionário da Língua Portuguesa como “Cargo e benefício de capelão”. No caso do Brasil, a data a criação da Capelania Militar foi durante o Império, mediante o Decreto n. 747, de 24 de dezembro de 1850, assinado pelo Imperador Dom Pedro II e pelo Ministro e Secretário de Guerra, Manoel Felizardo de Souza e Mello para atendimento dos militares em combate na Guerra do Paraguai (SANTOS, 2017, p. 33). Nos dias de hoje, a capelania militar é a organização responsável pela formação dos profissionais que atuam em corporações militares, procurando não apenas dirigir ofícios, como missas

e cultos, mas também zelar pela boa convivência dos integrantes, prestar aconselhamento e assistência religiosa de uma forma geral.

2 CAPELANIA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Durante longo tempo, desde o século XVI até o final do século XIX, a principal influência religiosa no contexto social brasileiro se deu pelo catolicismo romano, compartilhando o poder político e religioso com o Império, primeiro com relação a Portugal e depois com relação ao Brasil, até a Proclamação da República, em 1889 (SOUZA, 2016a, p. 2).

A Capelania da PMPR foi fundada oficialmente através de uma portaria do Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Manoel da Silveira, no dia 6 de maio de 1960, e publicada no Boletim do Quartel General da PM no dia 19 de outubro de 1961. A forma de ingresso no quadro de Oficial capelão era por meio de indicação da Arquidiocese de Curitiba/PR, e a nomeação realizada por decreto governamental, no posto de capitão. O serviço religioso era desempenhado apenas pela confissão católica, tendo como seu primeiro capelão o Pe. Jair Fonzar, Missionário Claretiano, incluído na data de 6 de maio de 1960 (AVM, 2016, p. 1). Dentre os sacerdotes, também atuou como capelão auxiliar, de 1978 a 2003, o Pe. Joaquim Batista Martins. Após 2003, o então capelão foi exonerado e não houve novas contratações. Atualmente desempenha as funções junto à Capela da PMPR o Pe. Alceu Luiz Orso, designado segundo a Portaria nº 336/CG de 19 de abril de 1991, porém não foi nomeado por Decreto Governamental, estando vinculado à PMPR por contrato junto à Associação da Vila Militar (AVM).

Com a exoneração do último capelão e a não contratação de outro sacerdote, foi deixado de preencher um importante papel no seio da tropa miliciana, que era, além dos ofícios religiosos, o da cultura, civismo, moralidade e ação social. Desde então, grupos religiosos foram ganhando espaço na caserna e criando as suas comunidades. Tal movimento vem ocorrendo em duas frentes: a de orientação católica, contando com 56% de policiais e a orientação evangélica, que corresponde a 21% de adeptos, conforme o último senso de qualidade de vida². Os demais militares responderam estar professando outra religião ou se declararam ateus.

2 Censo religioso realizado na PMPR, mas não disponibilizado ao público interno. Dados recebidos de forma verbal pela Diretoria de Pessoal da Corporação, de 2016.

Em 4 de julho de 2012, o então CG publicou a Portaria nº 540, informando algumas orientações do que trata sobre o Serviço de Assistência Religiosa nos seus seguintes artigos resolvendo autorizar a assistência religiosa nas unidades da Corporação, cujos atos poderão ocorrer uma vez por mês, pelo período de uma hora durante o expediente, podendo ser dirigidos por padres, pastores, ministros ou obreiros da Igreja Católica ou de Igrejas Evangélicas³. Incumbiu à Diretoria de Pessoal coordenar, fiscalizar, controlar e executar tais atividades na PMPR, visando à melhoria da qualidade de vida dos militares e de seus dependentes.

No mês de setembro de 2013, foi realizada uma reunião na Academia Policial Militar do Guatupê (APMG), com o intuito de iniciar um movimento de resgate da consciência religiosa dos militares. Desde então, as missas e cultos na APMG, no Quartel do Comando Geral (QCG) e nas unidades policiais por todo o estado vêm ocorrendo simultaneamente, uma vez por mês. Foi destacado para a função de capelão PM o soldado PM Jonathan Lebedieff dos Santos (CEVAN, 2018, p. 1). O referido policial foi transferido de sua unidade operacional para a Diretoria de Pessoal (DP/7), responsável pela Capelania Militar, onde ele desenvolve as suas atividades até o presente momento.

3 PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E O TEATRO DE CRISES DA PMPR

Para Acevedo e Martinez (2018), o conceito de psicologia das emergências e desastres é o ramo da Psicologia que abrange o estudo do comportamento e da reação de indivíduos ou grupos humanos nas diferentes fases de uma situação de emergência ou desastre. Sendo um tema atual, tem relevância social, científica e, por consequência, envolve a questão dos primeiros auxílios psicológicos e espirituais, vez que uma situação inesperada pode significar um momento de dor e sofrimento, mas também pode representar uma oportunidade de crescimento, contribuindo para a formação de novas posturas em relação à vida.

Episódios inesperados fazem parte da história humana e de todas as sociedades e Scheffel (2018) entende que todos os indivíduos serão afetados num maior ou menor grau, seja direta ou indiretamente. A autora

³ Redação dada pela Portaria do CG nº 642, de 31 de julho de 2013. Acrescentado pela Portaria do CG nº 642, de 31 de julho de 2013.

declara que “a Psicologia das emergências postula, em primeiro lugar, a emergência do humano”, ou seja, as prioridades que devem ser acolhidas são concernentes às manifestações dos indivíduos, para que assim, depois do primeiro auxílio, este consiga enfrentar o evento e as consequências decorrentes dele.

Atualmente, essa especialidade tem avançado e está se tornando cada vez mais necessária pelas mudanças estão acontecendo no mundo contemporâneo, em uma época em que os desastres naturais e os conflitos armados são frequentes e a ajuda desses profissionais tem sido cada vez mais necessária. Segundo o CRP “calcula-se que para cada afetado por um desastre, há, no mínimo, quatro traumatizados psicologicamente e essas pessoas vão necessitar de assistência profissional” (REVISTA CONTATO, 2018).

Em periódicos do Conselho Regional de Psicologia (CRP) sobre “As relações traumatizantes e suas consequências no aparelho psíquico, os desastres são mais comuns que imaginamos” (REVISTA CONTATO, 2018). Um desastre é um fato objetivo, que oferece um perigo real de morte, ferimentos físicos ou perdas a alguém. “Dessa forma, um desastre pode ser uma inundação, uma situação de violência ou um acidente” (REVISTA CONTATO, 2018).

A crise estabelecida na PMPR pode ser compreendida quando um PM ou BM em serviço ou fora dele venha a sofrer alguma moléstia em virtude da sua função, resultando desses incidentes resultados adversos a sua saúde e que tragam uma comoção ao policial, a familiares, à tropa e/ou à sociedade. O modo como as pessoas reagem depende de muitos fatores, incluindo a natureza e severidade do evento ao qual foi exposta; a vivência anterior de situações de crise; o apoio que elas recebem de outras pessoas durante a vida; estado de saúde física; histórico pessoal e familiar de problemas de saúde mental; cultura e tradições pessoais e a idade.

É importante destacar que na análise documental sobre emergências, principalmente no documento intitulado Política Nacional de Atenção às Urgências, aparece, muitas vezes, a expressão “equilíbrio emocional”, sem qualquer reciprocidade concreta que possa sustentar como se adquire, como se desenvolve ou se “aplica” o equilíbrio emocional⁴. Na prática, no cotidiano dramático das ações de Segurança Pública, esse tema é responsável pelo

4 Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2018. p 10.

sucesso do trabalho, permitindo o distanciamento de consequências mais graves, como a neurose de trabalho denominada Síndrome de Burnout.

Em palestra realizada no anfiteatro do Colégio da PMPR, curso este oferecido pelo CRP/PR em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, o psicólogo PMPR e então tenente Penkal (2017) expôs que “num evento crítico onde há o tombamento de um militar durante o seu combate pode afetar além dos familiares, toda a equipe, a unidade de atuação do militar, bem como a tropa”.

Diante do último levantamento realizado no banco de dados do Serviço de Ação Social (SAS) da PMPR, seção que engloba o Serviço Social, de Psicologia e de Capelania, nos últimos três anos houve 71 casos de morte violenta contra PM/BM, seja por confronto policial, emboscadas, execuções e/ou vítimas de depressões, casos em que o SAS esteve realizando as suas intervenções de acolhimento. O Comando Gral (CG), em parceria com a Diretoria de Pessoal, iniciou projetos de ordem social, psicológica e de capelania para melhor acolher os integrantes da PMPR e seus familiares visando à prevenção e/ou acolhimentos.

4 O INDIVÍDUO COMO SER TEOBIOPSIICOSOCIAL: O ACOLHIMENTO AO PM/BM NO TEATRO DE CRISE

Por décadas a cultura instituída no seio da caserna pode ser entendida como uma elaboração humana e histórica, apontando para uma série de articulações que se dão num dado espaço social (SOUZA, 2016a, p. 2). Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro. Santaella (*apud* SOUZA, 2016b, p. 30-31) afirma o seguinte:

Há consenso sobre o fato de que cultura é aprendida, que ela permite a adaptação humana ao seu ambiente natural, que ela é grandemente variável e que se manifesta em instituições, padrões de pensamento e objetos materiais. Um sinônimo de cultura é tradição, o outro é civilização, mas seus usos se diferenciaram ao longo da história. Uma definição breve e útil é: a cultura é a parte do ambiente que é feita pelo homem. Implícito nisto está o reconhecimento de que a vida humana é vivida num contexto duplo, o habitat natural e seu ambiente social. A definição também implica que a cultura é mais do que um fenômeno biológico.

Por décadas o serviço de capelania na caserna foi desenvolvido, mas desde o ano de 2003 tal serviço deixou de ser apresentado à tropa. Nesse período o capelão, que era o chefe responsável pelo SAS, deixou de acolher os militares e seus familiares nos momentos de crises. Sem assistência espiritual, sem os serviços de assistência social nem de psicologia, a tropa foi forjada por uma cultura peculiar a não procurar ajuda e a abrir-se para um profissional.

De acordo com o IASC e o Projeto Sphere, os primeiros cuidados psicológicos descrevem uma resposta humana e de apoio às pessoas em situação de sofrimento e com necessidade de apoio (OMS, 2018, p. 4), tais como: oferecer apoio e cuidados práticos não invasivos; avaliar necessidades e preocupações; ajudar a suprir suas necessidades básicas (alimentação, água e informação); escutá-las sem pressioná-las a falar; confortar e ajudá-las a se sentirem calmas; ajudar na busca de informações, serviços e suportes sociais e proteger de danos adicionais.

O paradigma de policial durão, que não teme a morte e o perigo passou a ser quebrado com a iniciação de projetos de escuta e acolhimento implantados na corporação a partir de iniciativas de comandantes gerais que se sensibilizaram com as condições de saúde mental e espiritual de seus comandados.

A partir do ano de 2008, foram iniciados os serviços do Centro Terapêutico para acolhimento de militares com acompanhamentos psiquiátricos e dependências químicas. O Programa de acidentes de alto risco (PROAAR) foi criado para acolher os militares que se envolviam em confrontos armados. Eles passam a ser acompanhados por psicólogos e assistentes sociais, para depois os enviarem as suas funções operacionais. Projetos voltados à preparação do militar para iniciar a sua reserva ou aposentadoria foram adotados como protocolos (RECOMEÇAR), além de programas voltados a policiais e bombeiros femininos, a exemplo do Chá de Rosas e eventos em datas especiais, como o Dia das Mães e Dia da Mulher.

Outro cuidado que passou a ser implantado no ano de 2013 pelo SAS/CAPELANIA⁵ foi o acolhimento aos policiais que se envolviam em confrontos armados e tinham como resultado ferimentos diversos e a atenção junto às equipes e/ou familiares dos militares e de visitas aos enfermos e aos policiais presos⁵. Importante citar Costa (2008, p. 6)

5 Sigla para identificar a Diretoria de pessoal/seção de assistência social da PMPR.

sobre a proposta pedagógica adotada pela igreja católica objetivando um conhecimento específico a ser seguido.

[...] esse conhecimento objetiva conhecer os fundamentos do fenômeno religioso no cotidiano da vida para compreender a busca transcendente e o sentido da existência humana, oferecendo ao educando critérios de segurança ao exercício responsável de valores universais para a construção da cidadania, lembrando que o fenômeno religioso se estrutura da bipolarização, cultura e tradição religiosa, visto que cada cultura tem no seu substrato o religioso e que toda tradição religiosa se estrutura numa cultura.

Pensando na construção de uma proposta que não seja proselitista, uma vez que é possível afirmar que a religião cristã é uma, mas a sua forma de expressão apresenta uma multiplicidade que é possível ser observada nos mais diversos contextos sociais e culturais. Eis um dos desafios para a religião cristã: o exercício da unidade num contexto de diversidade (SOUZA, 2016, p. 2).

Desafio semelhante ocorre no contexto da caserna. Em sua maioria de confissão cristã, mas representada em suas mais diversas denominações e/ou igrejas locais, é onde buscam a vivência da unidade em Cristo Jesus reconhecendo a diversidade de pensamentos e opiniões. Seguindo essa nova proposta, no teatro de crise, todos os militares e seus dependentes são acolhidos e assistidos sem discriminação de credo ou confissão religiosa. O que se busca apresentar é uma teologia prática unida aos anseios sociais de que o indivíduo necessita para aquele evento em especial. Peterson (2000, p. 137) citando Erich Auerbach, diz que:

[...] os agentes do cristianismo não apenas organizam sua administração a partir do todo, deixando tudo o mais ter o seu desenvolvimento natural, sentem-se obrigados a interessar-se pelos detalhes dos incidentes diários. A cristianização é diretamente voltada para a pessoa e os eventos pessoais, e a pessoa é diretamente voltada para a cristianização.

Souza (2016b, p. 3) entende que o aconselhamento pastoral é o processo pelo qual um pastor, ou outro representante da igreja, trabalha com indivíduos, grupos e famílias, num contexto relativamente estruturado, com um programa de conhecimento emocional, psicológico e espiritual, tentando curar suas feridas. Já nos teatros de crises na PMPR, sempre é aplicada uma equipe composta de capelão, psicólogo e assistente social, com um objetivo de assistir os agentes envolvidos nessa crise a fim de terem reorganizados os sistemas, as pessoas e a própria organização militar.

Para tanto são empregadas as diversas técnicas já protocoladas na caserna policial e no SAS. Partindo dessas considerações do autor, é possível identificar uma estrutura que proporcione o acolhimento, as condições e práticas humanas para as demandas humanas e espirituais que todo indivíduo carrega consigo mesmo e que sempre surgem em meio à crise.

Lutero, anos antes de seu falecimento, por meio de uma carta dirigida ao pároco de Belgern, Severin Schulze, sugere um procedimento baseado em sua própria experiência, para curar por meio de oração um homem que já havia recebido todos os tratamentos experimentados por médicos e que naquele caso fracassaram (RIETH, 2003, p. 9). O reformador sugere como proceder: Schulze deveria visitar o enfermo juntamente com o capelão e dois ou três homens de bem (*bonis viris*). Quanto a si próprio, deveria agir em confiança certa (*fiducia certa*), porque está investido de um ministério eclesiástico público e é o pároco do lugar.

Ainda que esta citação tenha ocorrido no ano de 1545, tais palavras remontam a tempos atuais onde o sacerdote continua representando a confiança certa, sendo o homem de bem que é ordenado pela igreja e passa pelo reconhecimento da corporação para agir em favor daquele que está em profunda angústia. O sacerdote passa a ser investido na função de cuidar das atividades de capelania, sendo de fato um sacerdote fardado para atender aos fardados de suas armas apresentando-lhes palavras de conforto e consolo! Para Hoepfner (2008, p. 115),

[...] a prática de capelania em teatros de crise constitui-se numa atitude de cuidado pastoral que, a partir do tema da dignidade humana, das necessidades essenciais e existenciais do ser humano e da Graça de Cristo, testemunhe o amor incondicional de Deus por sua criação.

Podemos aceitar, então, que a mesma ideia de capelania pode ser aplicada em outras áreas de atuação, visando ao bem-estar humano e ao desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa, sem esquecer o apoio tão necessário em momentos de crises ou tragédias sociais. Neste sentido, podemos observar que a religião apresenta predicados importantes para atuar no ambiente social, tanto em momentos de serenidade quanto em tempos de inquietações humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo científico objetivou analisar a atuação, a competência e a influência do capelão PMPR nos teatros de emergências de crises decorrentes no serviço operacional na Polícia e Bombeiros militares do estado do Paraná. De uma forma objetiva e de maneira prática, foram apresentadas alternativas de respostas para prevenção, acolhimento e tratamento dos profissionais de Segurança Pública e seus dependentes que vivenciam situações de riscos e desastres somando forças com as equipes multidisciplinares que também atuam no plantão psicossocial numa visão de contribuir para a construção da resiliência na comunidade da PMPR.

De forma objetiva, é apresentado que o trauma físico e psicológico é uma experiência que atinge a capacidade de suportar um revés, trazendo a perda de sentido, desorganização corporal e paralisação da consciência temporal, podendo deixar marcas que influenciam a criatividade e a motivação para a vida de todos os atingidos, vindo, assim, a proposta de incluir o serviço de capelania militar junto ao tema de psicologia das emergências, uma vez que, como a Psicologia, o serviço social, a Capelania na PMPR adquiriu novos significados considerando, principalmente, os acontecimentos sociais recentes.

Esse artigo foi desenvolvido pensando no interesse em trazer para o cotidiano do dia a dia policial uma discussão do tema a partir da construção histórica da espiritualidade humana, a compreensão do que é desenvolver o papel de capelão na PMPR e os resultados que estão sendo apresentados e compartilhados a partir das intervenções, sejam na medicina, na psicologia, no serviço social e ou na capelania. De perceber que é possível o capelão externar a fé cristã e ter os seus direitos legitimados frente a sua teologia praticando a Assistência Espiritual àqueles que não professam da mesma fé utilizando-se de técnicas pastorais e das práticas adotadas no Plantão Psicossocial da PMPR e o bem mais precioso que um capelão militar tem em seu bojo, o respeito à pessoa, à dignidade humana e à laicidade do Estado.

O presente artigo objetivou a finalidade de coletar dados que ao longo da história bíblica e militar trouxeram esclarecimentos de pontos que são norteadores para a atuação do capelão na PMPR. Essas convicções são oriundas de muito antes da cultura grega/romana e já influenciavam

os pensamentos na cultura temporal. Consequentemente, influenciaram o pensamento cristão até os dias atuais, em especial na teologia de Agostinho.

Importantes diálogos e espaços foram abertos nas últimas décadas para essa reflexão no campo acadêmico, o que demonstra um grande avanço e uma grande conquista no entendimento científico-religioso. Nesse viés, o objetivo é apresentar essas conquistas e as contribuições que ajudam o capelão a ser parte integrante na PMPR e nas equipes multidisciplinares que atuam no Plantão Psicossocial, principalmente possibilitando a inserção da espiritualidade na comunidade castrense.

Não foi de interesse particular trazer uma discussão específica de como se daria a aceitação do capelão num determinado segmento religioso, mas, de forma sucinta, mostrar que em todas as religiões existem regras, não somente para os cristãos, e abrir o diálogo para a inclusão religiosa e a espiritualidade a todo militar que quer fazer parte de um desses segmentos.

A proposta foi perceber-se que a sociedade leiga, a Medicina, a Psicanálise, a Psicologia, o Direito e a teologia cristã brasileira ainda não conseguem alinhar-se num mesmo pensamento por possuírem questões éticas, costumes e doutrinas pertinentes a cada ciência, mas se faz necessária a iniciação da construção de uma visão interdisciplinar para uma melhor compreensão do indivíduo como um ser sociobiopsicoespiritual.

O reconhecimento do serviço de capelania pela teologia cristã evangélica ainda é incerto pela falta de clareza e por haver questões de convicções e vertentes doutrinárias diversas. Entretanto, o tema vem sendo discutido nas academias, e o reflexo disso é que todos nós, como cidadãos, dispomos de uma moral e de uma ética que nos permite respeitar o direito de personalidade de cada indivíduo.

O objetivo deste trabalho não é de esgotar o assunto, para as pesquisas futuras podem ser investigados temas diretamente ligados à atuação do capelão nos teatros de crises, tais como: a importância da fé para que o acolhido supere o momento de perda; a responsabilidade das ações do capelão no cuidado mútuo junto à comunidade de fé do acolhido; a relevância do capelão no ofício fúnebre militar e as suas ações pós-funeral.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, G.; MARTINEZ, G. **O papel da psicologia em acidentes, desastres e emergências**. 2007. Disponível em: <http://www.psiconline.com.br/2016/04/o-papel-da-psicologia-em-acidentes-desastres-e-emergencias.html>. Acesso em: 23 fev. 2018.

AVM. **Associação da Vila Militar**. Disponível em: <http://avmpmpr.com.br/site/servicos-avm/capela-n-sra-apa/>. Acesso em: 17 set. 2018. p. 1.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri, SP. 2009.

COSTA, Antônio Max Ferreira da. **Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira**. Natal: EdUFRN, 2008.

GOMES, Gisleno de Faria Alves. **Manual do Capelão**. São Paulo: Editora Hagnus: 2017.

HOEPFNER, Daniel. **Fundamentos Bíblico-Teológicos da Capelania Hospitalar**: uma contribuição para o cuidado integral da pessoa. 2008. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia Prática, São Leopoldo, 2008.

JOSEFO, Flávio. **História dos Hebreus**. 10. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Primeiros cuidados psicológicos**: Guia para trabalhadores de campo. Brasília, DF: OPAS, 2015.

PETERSON, Eugene H. **Um pastor segundo o coração de Deus**. Rio de Janeiro: Textos, 2000.

PENKAL, Rafael. **Psicologia das Emergências**. Curitiba: Palestra CRP Colégio da PMPR, 2017.

REVISTA CONTATO, ano 10, ed. 62, mar./abr. 2009. Publicação bimestral. Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/893117/baixar-revista---conselho-regional-de-psicologia-do-paran%C3%A1>. Acesso em: 23 fev. 2018.

RIETH, Ricardo Willy. **Cruz e cura na teologia e na poimênica de Lutero**. São

Leopoldo: CAPES/DAAD (PROBAL), 2003.

SANTOS, Ivanaldo Ferreira. **Capelania Cristã**: Oportunidades, desafios e relevância e social. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2017.

SCHEFFEL, Rossmeyri Thaís. **Atuação do psicólogo nas emergências e desastres**. Joinville: FGG, 2013.

SOUZA, Edilson Soares. **Uma reflexão introdutória**: sociedade e cristianismo no Brasil. Curitiba: FABAPAR, 2016a.

SOUZA, Edilson Soares. **Cultura e civilização**: múltiplas produções humanas. Curitiba: FABAPAR, 2017.

SOUZA, Edilson Soares. **Aconselhamento e capelania**: expressões da teologia cristã. Curitiba: FABAPAR, 2016b.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.